

**Chamada de Artigos:
As Práticas Pedagógicas dos Movimentos Sociais
Interface 6(1) Volume 6 Número 1 (Maio 2014)**

Sara C Motta e Ana Margarida Esteves

A revista *Interface: a Journal for and about Social Movements* (<http://www.interfacejournal.net/>), uma publicação online e de acesso gratuito que junta académicos e activistas, convida ao envio de contribuições, sob o tema *As Práticas Pedagógicas dos Movimentos Sociais*, para o número que sairá em Maio de 2014.

O campo pedagógico, entendido como práticas de produção de conhecimento e processos de aprendizagem, tem muitas vezes um papel central na emergência, no desenvolvimento e na sustentabilidade dos movimentos sociais e mobilizações de base. Neste número da *Interface*, pretendemos explorar as práticas pedagógicas dos movimentos sociais, expandindo a nossa compreensão da natureza do conhecimento e de como os movimentos desenvolvem a sua aprendizagem. Com esse propósito, queremos alargar o nosso foco para além do âmbito meramente cognitivo, procurando artigos que também tenham em conta as dimensões éticas, espirituais, vivenciais e afectivas da construção de conhecimento e dos processos de aprendizagem. O nosso objectivo é sistematizar e documentar essas práticas, de modo a produzir recursos conceptuais, metodológicos e práticos para activistas, educadorxs comunitárixs e estudiorxs dos movimentos sociais.

As práticas pedagógicas dos movimentos sociais podem ser elementos importantes no processo de desconstrução de subjectividades, relações sociais e formas de ver o mundo dominantes, assim como na aprendizagem de novos paradigmas. Também podem ter um papel central na definição das estratégias de construção do movimento e da construção de colectivos em espaços como workshops e cursos, e também através de metodologias de educação popular. As práticas pedagógicas podem contribuir para a construção de movimentos sustentáveis e eficazes através da música, da contagem de histórias, de rituais colectivos, processos de definição de estratégias, partilhas de experiências ou pura e simplesmente através da amizade. Também podem auxiliar activistas e agentes de mobilização local a desenvolver processos de aprendizagem resultantes da sua participação em processos comunitários contra-hegemónicos, tais como bancos comunitários, moedas alternativas locais e cooperativas de trabalhadores. Além disso, as práticas pedagógicas também podem ser aspectos importantes de pesquisa relacionadas com movimentos sociais.

Este número especial da revista *Interface* colocará a seguinte questão: ‘Qual é o papel das práticas pedagógicas na praxis dos movimentos sociais e na sua luta pela mudança política e transformação social?’ As práticas que queremos explorar incluem metodologias formais como Espaços Abertos de Diálogo e Questionamento/ Open Spaces for Dialogue and Enquiry (OSDE), pesquisa-acção e metodologias de educação popular e comunitária inspiradas por abordagens

feministas, Freireanas, pós-coloniais e Gramscianas, entre outras, assim como práticas pedagógicas informais que permanecem sub-conceptualizadas e sub-teorizadas e que incluem o papel dos afectos, do vivencial/somático (o papel do corpo e da Terra, por exemplo) e da dimensão espiritual.

No entanto, também reconhecemos que a natureza e as dinâmicas das práticas pedagógicas dos movimentos sociais e das organizações de base são um terreno controverso. Temos em conta o quanto as instituições e os actores predominantes cooptaram a linguagem e os métodos da educação popular, assim como as metodologias pedagógicas desenvolvidas pelos movimentos sociais. Estes processos de cooptação muitas vezes acabam por neutralizar o seu potencial radical e de transformação político-social. Também nos damos conta de que os movimentos sociais muitas vezes acabam por reproduzir, através dessas práticas, desigualdades baseadas em factores tais como a classe social, o género, raça/etnicidade, nível de educação formal, conhecimento técnico e papel desempenhado nas organizações dos movimentos sociais. Por essas razões, temos muito interesse em receber contributos baseados em conhecimento experiencial, vivido, de dinâmicas de poder subjacentes à construção de conhecimento e processos de aprendizagem em movimentos sociais (ex: relação entre especialistas e não-especialistas em determinada matéria, líderes e não-líderes, assim como o impacto das relações de género, raça, classe social, nível de educação formal e conhecimento técnico) e como tais dinâmicas de poder determinam quem acaba por ter "voz" nos processos de construção de conhecimento e aprendizagem, assim como nos seus resultados, e quem acaba por ter a sua "voz" silenciada ou secundarizada.

Entre as questões mais específicas que gostaríamos de abordar incluem-se:

- Que processos de aprendizagem e práticas de construção de conhecimento desenvolvem os movimentos sociais?
- Qual é o papel das metodologias e pedagogias formais na praxis dos movimentos sociais?
- Qual é o papel das pedagogias informais inerentes às práticas quotidianas de construção dos movimentos, do desenvolvimento dos seus projectos políticos e da promoção da sua sustentabilidade e eficácia?
- Qual é o papel da dimensão afectiva, vivencial/somática e espiritual nos processos de aprendizagem nos movimentos sociais?
- Qual é o papel da ética nesses processos de aprendizagem?
- Qual é o papel das práticas económicas contra-hegemónicas, tais como aquelas classificadas de "Economia Solidária", em processos de aprendizagem e construção de conhecimento nos movimentos sociais?
- De que forma é que xs pesquisadores-ativistas contribuem para os processos de aprendizagem nos movimentos sociais?
- Que relações de poder implícitas à produção de conhecimento estão implícitas nas relações de poder dentro dos movimentos sociais?

- Os processos e metodologias de educação "alternativas" nos movimentos sociais e colectivos de base contribuem para transformar, desestabilizar ou replicar as relações sociais hegemónicas?
- Que conclusões pedagógicas e políticas se podem retirar da análise de processos de educação e mobilização para a mudança social?

Estamos abertos a receber contributos que abordem estas questões, assim como quaisquer outras que sejam relevantes para o tem des número especial e se encaixem na missão da revista.

Os contributos deverão contribuir para a missão da revista, que é a de ser um instrumento que promova a troca de conhecimentos e a aprendizagem recíproca entre movimentos sociais, disponibilizando análises de processos e experiências específicas que possam ser "traduzidas" de forma útil para outros movimentos. Tendo este objectivo em conta, estamos abertos a receber contributos de activistas e académicxs que desenvolvam teoria e análise empírica que seja relevante para os movimentos sociais. O nosso objectivo é o de incluir material, cujo conteúdo, linguagem, propósito e formato lhe permita ser usado de várias formas pelos movimentos sociais. Por isso, procuramos contributos em vários formatos, assim como artigos científicos, recensões críticas, entrevistas, debates moderados, notas de ação, notas de ensino e aprendizagem e testemunhos. Os artigos científicos são revistos por activistas e académicxs. Os outros tipos de contribuição são editados, em conjunto com xs autorxs, por colaboradorxs cujo perfil dependerá da natureza e conteúdo dos mesmos. O processo editorial está estruturado de forma a assistir xs autorxs na expressão do seu ponto de vista, de forma a que sejam entendidxs para além de barreiras geográficas, sociais e políticas.

Aceitamos material em Afrikaans, Árabe, Catalão, Croata, Dinamarquês, Inglês, Francês, Alemão, Hebreu, Húngaro, Italiano, Lituano, Maltês, Norueguês, Português, Romeno, Russo, Sérvio Espanhol, Sueco, Turco e Zulu.

Para saber a qual editorx deverá enviar a sua contribuição, consulte os nossos contactos editoriais na página (<http://www.interfacejournal.net/submissions/editorial-contact/>).

Prazo para envio de contribuições:

O prazo limite para o envio de contribuições para este número, que será publicado a 1 de Maio de 2014, é o dia 1 de Novembro de 2013. Para mais informações sobre o processo de publicação na revista *Interface*, assim como o formato pedido para cada tipo de contribuição, consulte a página "Guidelines for contributors" na nossa página web. Todas as contribuições, sejam elas relativas ao tema especial ou a outros temas, devem ser enviadas ax editorx regional de referência.